



## VAMOS VIVER MELHOR? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Autor – Maria Luciane Cunha Rolim – Escola Estadual Carvalho Leal – SEDUC/AM**  
– Ensino Fundamental I – luciane.lcr@outlook.com

**Eixo 02- Educação, Ciência e Sustentabilidade Social.**

### Resumo

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Carvalho Leal, em Manaus/AM. A proposta nasceu da necessidade de aproximar o ensino de Geografia da realidade amazônica, integrando conteúdos escolares às práticas de sustentabilidade. As atividades envolveram rodas de conversa, exibição de vídeos, oficinas de reciclagem, confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis e visitas técnicas a pontos de coleta seletiva. A vivência mostrou que os alunos, ao perceberem sua própria responsabilidade no cuidado com o meio ambiente, passaram a adotar atitudes mais conscientes em casa e na escola. A experiência reforça o papel da escola como espaço de formação cidadã e aponta caminhos para uma educação ambiental crítica e significativa.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Amazônia. Sustentabilidade. Relato de experiência.

### Introdução

Em Manaus, os impactos ambientais decorrentes do crescimento urbano e industrial estão presentes no cotidiano das comunidades escolares. No entanto, os livros didáticos, em sua maioria, não contemplam as especificidades regionais, deixando os alunos distantes da própria realidade. Foi nesse contexto que nasceu a proposta de desenvolver, junto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, um conjunto de ações socioambientais capazes de unir teoria e prática, promovendo a aprendizagem e a conscientização.



## Metodologia

A experiência foi conduzida ao longo de seis meses, por meio de atividades participativas e lúdicas. O trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, valorizando a escuta dos estudantes e a observação de suas atitudes ao longo do processo. Inicialmente, exibimos vídeos como “Ilha das Flores”, que serviram de ponto de partida para discussões sobre consumo e desperdício. Em seguida, realizamos rodas de conversa sobre hábitos de consumo e cuidados com a água e o lixo. Os alunos participaram de oficinas de reciclagem, confeccionaram brinquedos com materiais reutilizáveis e visitaram pontos de entrega voluntária e cooperativas de reciclagem.

## Discussão

A cada etapa, ficou evidente que os alunos se sentiam mais motivados quando conseguiam relacionar o conteúdo estudado à sua própria vida. Muitos relataram mudanças de hábitos em casa, como separar o lixo, reaproveitar garrafas plásticas e evitar o desperdício de água. Além disso, houve maior participação nas aulas de Geografia, pois o conteúdo deixou de ser apenas “descritivo” e passou a dialogar com a realidade da comunidade. O envolvimento da família em algumas atividades reforçou o sentimento de corresponsabilidade e ampliou o alcance do projeto.

## Conclusões

O relato de experiência evidencia que práticas simples, mas contextualizadas, podem gerar impactos significativos na formação de uma consciência socioambiental crítica. A proposta possibilitou aos alunos reconhecerem-se como protagonistas de mudanças e despertou neles o desejo de cuidar do espaço em que vivem. A experiência aponta que iniciativas semelhantes podem ser multiplicadas em outras escolas da rede pública, fortalecendo a integração entre ensino de Geografia, sustentabilidade e cidadania.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- IBGE. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS Brasil. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br>>.
- STEINBERGER, M. Poluição Urbana do Ar por Queimadas na Amazônia Brasileira. In: Anais



# XXIII SEINPE

I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

do XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Ouro Preto, 2002.